

ÁREAS ÚMIDAS NO CAMPUS I DA UDESC¹.

Pedro Nando de Souza², Edna Lindaura Luiz³.

¹ Vinculado ao projeto “Nascentes, áreas úmidas e rios de baixas ordens na ilha de Santa Catarina, Florianópolis/SC: estudo de suas características e dinâmicas”

² Acadêmico do Curso de Geografia Bacharelado – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – Edna.luiz@udesc.br

As áreas úmidas são porções do terreno com excesso de umidade, podendo inclusive conter espelhos d’água, o que leva ao desenvolvimento de solos e ecossistemas adaptados a esta situação. De acordo com a Convenção Ramsar (1971) e Gomes (2017) as áreas úmidas são caracterizadas pela existência de água superficial ou subsuperficial, estagnada ou corrente, podendo ser doce, salobra ou salgada, situadas em feições de relevos deprimidas no interior de continentes ou zonas costeiras. Em geral, apresentam solos hidromórficos e vegetação adaptada a grande disponibilidade de umidade (Gomes, 2017). Diferentes ambientes podem ser elencados como áreas úmidas, tais como nascentes, pântanos, manguezais, planícies lacustres, etc.

Este trabalho identifica e caracteriza as áreas úmidas presentes ao longo do Campus I da UDESC, no bairro Itacorubi, Florianópolis/SC. O Campus I se encontra em local de transição entre rampa/planície colúvio-aluvionar e planícies flúvio-marinha e de maré (Chernioglo, 2019). Para a sua ocupação, diferentes porções do terreno foram aterradas e modificados cursos d’água.

A partir de um levantamento aerofotogramétrico com resolução espacial 0,2 cm, realizado com apoio de um Drone pelo laboratório de Geoprocessamento da FAED/UDESC (Geolab), foi feito um mapeamento das áreas úmidas do Campus I. Também foram observados os comportamentos das áreas úmidas durante e depois de eventos de precipitação. Dados de precipitação foram obtidos da estação meteorológica da EPAGRI situada próximo ao Campus. Sondagens com trado manual foram realizadas em algumas áreas úmidas para verificação dos materiais que constituem seus terrenos e se há caráter hidromórfico neles.

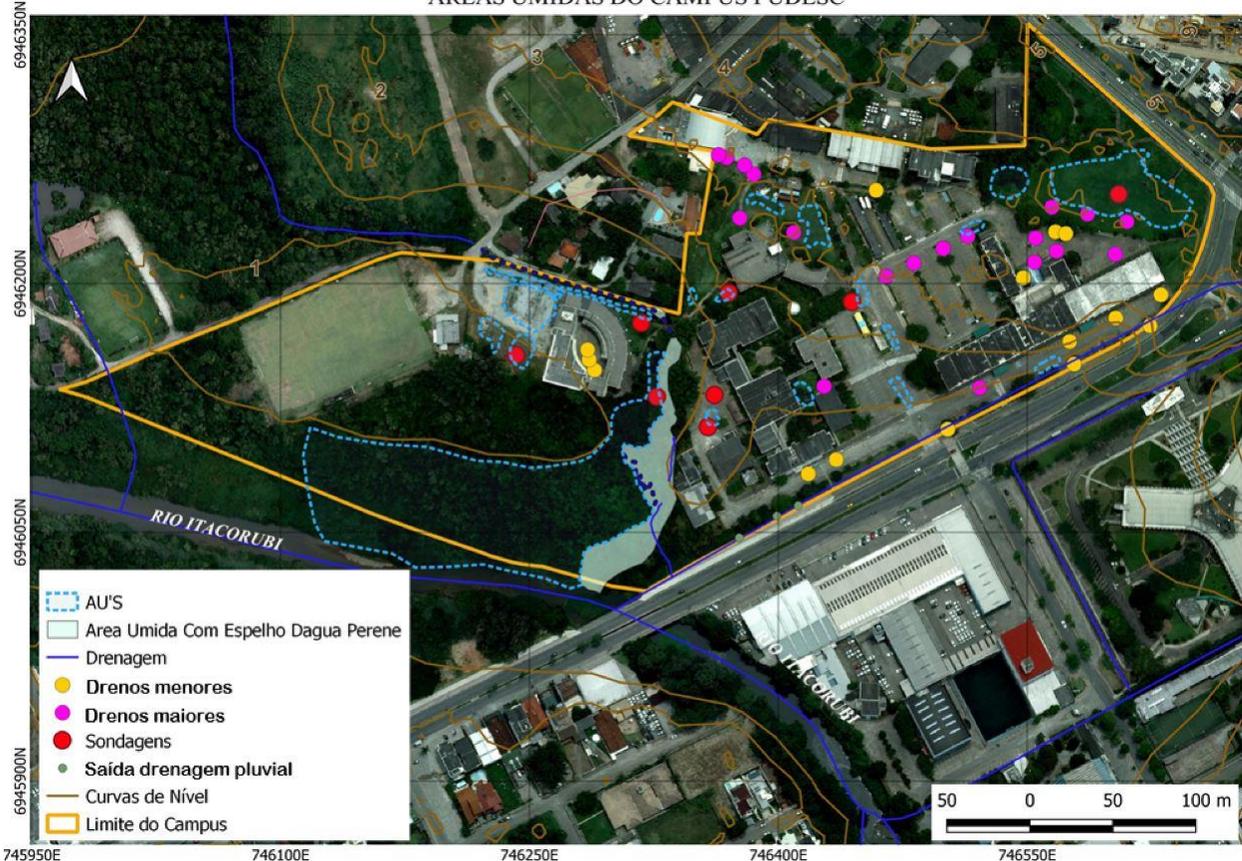
Os resultados obtidos são visualizados na Figura 1. Foram identificadas 19 áreas úmidas caracterizadas por terrenos com umidade constante e 02 áreas úmidas com espelhos d’água perenes. As áreas úmidas com terrenos úmidos ganham espelhos d’água em episódios de precipitação continuadas e/ou mais intensas, constituindo pontos de alagamentos no Campus. Os terrenos com umidade estão distribuídos por todo o Campus. Há ocorrências de áreas úmidas no estacionamento dos fundos da FAED, em função das baixas altitudes de seus terrenos; na lateral deste centro por ali ter um segmento de leito de rio abandonado; em trechos de diferentes estacionamentos do Campus, em áreas verdes com gramados, como na lateral da ESAG.

Nos estacionamentos com pavimentação com lajotas, há movimentação e deslocamento delas em função da umidade e esforços provocados pelos veículos. As áreas com espelho d’água perenes estão localizadas na frente da FAED, onde corria antes um rio e nas margens de um rio com baixo gradiente que deságua no rio Itacorubi, ao lado do CEART. As sondagens realizadas confirmaram os locais considerados como áreas úmidas, pois foram encontrados solos hidromórficos e, no caso de aterros, este já mostrava sinais de hidromorfia.

Parece existir um alinhamento das áreas úmidas em algumas ocorrências mapeadas nesta pesquisa, principalmente nos estacionamentos, apesar da existência de sistema de drenagem do

Campus (drenos e canalizações que conduzem para o rio Itacorubi). Também percebe-se que as áreas junto à FAED são menos antropizadas, apresentando ecossistemas menos alterados e que merecem mais atenção e cuidado para sua preservação. Levanta-se a hipótese de que especialmente estas áreas úmidas em torno da FAED e do trecho de rio de baixo de gradiente da lateral do CEART podem ser influenciadas pelas sedimentações e atividades de dragagem no leito do rio Itacorubi, pois ele é o nível de base de drenagem dos fluxos dos terrenos ali em volta.

Figura 1. Áreas úmidas (AUs) no Campus I da UDESC, bairro Itacorubi, Florianópolis/SC
ÁREAS ÚMIDAS DO CAMPUS I UDESC



Fonte: elaboração dos autores

Palavras-chave: Acúmulo de umidade. Tipologia de área úmida. Má drenagem.

CHERNIOGLO, Glaucia de Souza. **Mudanças no relevo pela ação antrópica na bacia do rio Itacorubi, Florianópolis/SC, no período 1938-2013.** 2019. 98 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Geografia, Florianópolis, 2019.

GOMES, C. S. **Bases teórico-conceituais e subsídios para a classificação hidrogeomorfológica das áreas úmidas em Minas Gerais.** 2017. 212 f. Dissertação (mestrado) – Departamento de Geografia – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

RAMSAR CONVENTION. **Convention on Wetlands of International Importance especially as Waterfowl Habitat.** Ramsar (Iran), 2 February 1971. UN Treaty Series No. 14583. As amended by the Paris Protocol, 3 December 1982, and Regina Amendments, 28 May 1987.